

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cristiane de Carvalho Montalvão¹

Maria Gorete Ferreira da Silva²

Marineide Maria da Silva Rocha³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compartilhar momentos experienciados no estágio supervisionado na turma do 5º período da educação infantil, no Grupo Escolar Municipal Dom José Pedro Costa, escola da rede pública de ensino de Candiba, estado da Bahia. A proposta de intervenção deste estágio foi elaborada no período da observação participante, pois percebemos um encantamento e interesse das crianças por atividades lúdicas como a música, a dança, os contos infantis, os jogos e as brincadeiras. No entanto, essas práticas eram pouco vivenciadas no cotidiano escolar, e quando aconteciam não tinham objetivo didático e ocorriam sem mediação do professor. Sendo assim, pesquisamos e propomos um trabalho voltado para a prática lúdica, pois entendemos que a ludicidade tem sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Para construção do projeto de intervenção focando a ludicidade embasamos nos estudos de Kishimoto, Maluf, Santos, Brasil, Luckesi, dentre outros. Através de atividades lúdicas a criança constrói o significado para o seu próprio mundo. Vimos que aquelas crianças tinham um histórico escolar de indisciplina e baixo nível de aprendizado. Desse modo, precisavam que algo as fizesse voltar com prazer à escola no dia seguinte. Neste relato de experiência descrevemos algumas atividades realizadas em sala de aula, consideradas significativas para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para momentos lúdicos vivenciados por aquelas crianças. Na realização da regência na turma do 5º período foram desenvolvidas as seguintes atividades lúdicas: jogos, contação de histórias, cantigas de roda, brincadeiras populares. Sabemos que estas práticas são estimuladoras e enriquecedoras, permitindo ao estudante uma aprendizagem eficaz.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagem. Formação. Prática pedagógica.

¹Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: cris.cbamontalvao@hotmail.com

²Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: leticiamg_cba@hotmail.com

³Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: marineide_cba@hotmail.com

³Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

1 Introdução

Sabemos que a ludicidade é de grande relevância para a educação e contribui significativamente para o processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o lúdico deve fazer parte das atividades em sala de aula no intuito de motivar a aprendizagem de forma espontânea e prazerosa.

Para Carvalho, Lima e Nogueira (2013, p. 21) o lúdico é “qualquer atividade que a criança, o adolescente, o jovem e o adulto executam no dia a dia e lhes dar prazer e espontaneidade em executá-la. Quando realizam as atividades lúdicas porque querem e por interesse pessoal”.

Ao observar a carência das atividades lúdicas nas aulas na educação infantil, debruçamos com um olhar crítico sobre a realidade dos estudantes do 5º período do Grupo Escolar Municipal Dom José Pedro Costa, situado no município de Candiba, na qual realizamos o estágio no período de 29 de setembro a 28 de novembro de 2014, contando com a observação participante, elaboração da proposta de intervenção e posteriormente, a regência, cumprindo assim, com a carga horária exigida pelo componente curricular “Pesquisa e Estágio na Educação Infantil”.

Em consonância com a realidade observada pensamos em propostas de atividades que viessem a atender as demandas e anseios daquela classe. Oferecer àquelas crianças um ambiente prazeroso foi um grande desafio, visto a pouca existência de materiais pedagógicos que viriam enriquecer os trabalhos a serem desenvolvidos.

Cabe ressaltar que a criança aprende brincando, se divertindo. Nesse sentido, é conveniente salientar que as habilidades da criança são frutos de uma prática educativa que preza pelo desenvolvimento de potencialidades como: aspectos físicos, cognitivos, afetivos, enfim, ela é abarcada como um todo.

Nesse contexto, “os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo”. (SANTOS, 2011, p. 12).

Neste relato de experiência compartilhamos algumas experiências vivenciadas no estágio supervisionado na educação infantil que foram cruciais à nossa formação e aprendizagem da docência.

2 Reflexões sobre a prática da ludicidade na educação infantil

A ludicidade tem conquistado um espaço importante na educação, principalmente na Educação Infantil, pois os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, as músicas, a contação histórias são elementos essenciais tanto na prática lúdica como na vida de uma criança.

Para Luckesi (2000, p. 21), “brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência”. Neste sentido, percebe-se que o sujeito ao vivenciar uma atividade lúdica, fará de forma plena, inteira, alegre e saudável. Nesta vivência não haverá espaço para outra atividade, o sujeito não se dividirá entre dois afazeres.

A prática lúdica em sala de aula é essencial para uma boa aprendizagem e quando a escola inclui esta prática de forma responsável em suas atividades pedagógicas, contribuirá para o desenvolvimento de habilidades físicas e intelectuais, formará educandos críticos e criativos, com uma boa interação social, assim como ajudará a diminuir o fracasso e a evasão escolar.

Vivenciar atividades lúdicas em sala de aula fará com que o aluno sinta prazer em estudar, em estar na escola. Como prática lúdica, a brincadeira é muito importante na Educação Infantil. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. (BRASIL, 1998, p. 22).

Neste sentido, o brincar de forma lúdica proporciona à criança um espaço para pensar, desafiando-a a resolver situações problemáticas que levarão ao desenvolvimento do pensamento e da criatividade. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, possibilitando a produção de uma aprendizagem significativa para as crianças, tanto em termos de conteúdos escolares como de competências e habilidades.

Os jogos também são ótimos instrumentos lúdicos para o professor que trabalha a ludicidade em sala de aula. É muito importante que o docente resgate o sentido lúdico do jogo e da brincadeira, uma vez que a sociedade leiga não considerava estas práticas tão importantes no processo de ensino e de aprendizagem. De encontro com esta afirmativa, o RCNEI esclarece que “as brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade [...], jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica”. (BRASIL, 1998, p. 28).

Portanto, fica explícita a importância que este documento dá aos jogos e as brincadeiras. À comunidade escolar é preciso entender que com jogos e brincadeiras também

se aprende, desde que tenha sentido e objetivo e não apenas para passar o tempo. Usá-los sem objetivos, seria simplesmente um desperdício.

Do mesmo modo, podemos ressaltar também, a importância da música para o aluno da educação infantil, pois bem se sabe que a fonte do conhecimento das crianças são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Quanto mais estímulo a criança recebe, melhor será seu desenvolvimento intelectual. As atividades de musicalização servem como estímulo à realização, e o controle de movimentos específicos contribui na organização do pensamento. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade, cujo objetivo é ela mesma, em que o importante é o fazer, participar. Não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima.

Cantar é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. Segundo Barreto e Silva (2004, p.64) “o relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”. Sendo assim, cantar com as crianças da educação infantil pode ser uma atividade de aprendizado, bem como de extremo prazer. São tantos os benefícios que a música deveria ser mais explorada em nossas escolas.

A contação de história também é uma atividade prazerosa para a sala de aula, pois é uma maneira de aproximar as crianças do mundo das palavras, além de sua eficiência na própria educação infantil como parte integrante na formação de futuros leitores. Histórias contadas em sala de aula conduzem a momentos de troca e interação entre professor e aluno, proporcionam também a introdução da criança no universo da fantasia e imaginação, auxiliando-a, através dos contos de fada, por exemplo, na resolução de conflitos e superação de seus medos.

Observamos no momento da roda de leitura e do cantinho da leitura (figura 1) envolvimento das crianças na hora do conto e reconto das histórias, no momento da leitura por deleite.

Figura 1 - Momento da roda de leitura e do cantinho da leitura



Fonte: Imagens obtidas pelas estagiárias

Ao ouvir o conto de uma história, as crianças conseguem participar ativamente do enredo narrativo e, às vezes, até de se colocar no lugar de alguns deles. Sabemos que os contos se fazem presentes na vida de algumas crianças desde o berço. Outras só têm a sorte de encontrá-los ao chegarem à escola. E esse encontro, dentro do espaço escolar, é muito valioso, e o professor deve propor situações para que seus alunos descubram o rico mundo da leitura.

Segundo o RCNEI “as vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado”. (BRASIL, 1998, p.163). Assim, analisamos que por meio das histórias, o professor tem o poder de transportar seus alunos para o mundo da fantasia que está sendo criado ao seu redor. E os contos pressentidos como portas que se abrem para verdades humanas ocultas.

Com essas estratégias educativas o professor busca oportunizar aos alunos situações desafiadoras que os levem a compreender melhor as atividades propostas, rumo a uma educação mais significativa e contextualizada.

3 Vivências da ludicidade na educação infantil: experiências do estágio supervisionado

Relatar a prática pedagógica é uma forma que o docente tem para manter uma reflexão acerca de sua prática. Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência é apresentar algumas atividades lúdicas realizadas no período da regência, pois sabemos que quando temos a oportunidade de observar, podemos fazer comparações entre as experiências vividas e as aprendizagens com outras experiências na interação “com o mundo, com o outro e consigo mesmo”. (CHARLOT, 2005, p. 45). Compreender esse fazer pedagógico constitui o sujeito que somos.

O nosso projeto de intervenção foi elaborado a partir de observações sistematizadas do espaço escolar, especificamente da sala de aula, e notamos que a falta de atividades lúdicas nas atividades diárias da turma, faziam com que os alunos perdessem o interesse nas aulas.

Diante dessa realidade, sentimos a necessidade de utilizar atividades que viessem a chamar a atenção dos alunos para “o novo”, além de desenvolver a criticidade e proporcionar uma aprendizagem de forma prazerosa, demonstrando a importância e eficiência do uso de jogos, brincadeiras, músicas e contação de histórias na educação infantil. Esse tipo de atividade, principalmente os jogos e brincadeiras tem sido, na maioria das vezes, mal interpretados por alguns professores tradicionalistas, no sentido de causar indisciplina nos alunos, levando em conta também que até os próprios pais vê isso como perda de tempo.

Segundo Kishimoto (2001, p. 36), “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão

educativa”. Dessa forma, utilizar o lúdico na educação infantil é de suma importância, pois possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração, da imaginação, incentiva e motiva o aluno.

Mas o que nos inquietou profundamente foi a fala de uma criança: *“tia não brinca, ela é gente grande”*. E foi a partir da necessidade principal daquelas crianças que aflorou o tema da proposta de intervenção: A ludicidade na educação infantil.

Angustiamos profundamente com a prática pedagógica aplicada na instituição, baseada na atividade pela atividade, o pronto e acabado. Fomos conscientes do que estávamos fazendo naquela proposta, permitindo-nos entrar naquele universo e aprendermos com ele, entendendo que educação não se resume às salas de atividades apesar dos espaços oferecidos serem poucos ou nada convidativos. Neste sentido, o planejamento da nossa proposta teve o intuito de proporcionar atividades lúdicas para aquela turma, propiciando o desenvolvimento integral das crianças.

No período de estágio, deparamos com alunos agitados, impacientes, sem limites. Todavia, pontuamos aqui também a potencialidade e a esperteza de cada um deles, realizando suas atividades sempre no tempo proporcionado pela professora.

Durante a regência, iniciávamos as aulas com músicas e danças apresentadas sempre de forma lúdica para as crianças, levando assim todos os recursos possíveis de acordo com a letra da música. Na chamadinha, por exemplo, utilizamos a dinâmica do nome, na qual dispomos a turma em círculo e sentada no chão, perguntamos às crianças qual a primeira letra do seu nome e entregamos uma ficha contendo a letra em questão. Apresentamos através de um cartaz a música: *“O (letra do alfabeto) é uma letra que faz parte do ABC, Oh (nome de um aluno que iniciava a letra falada) você sabe como eu gosto de você”*. Essa brincadeira consistia que cada criança levantasse e procurasse o seu nome entre as várias fichas disponíveis no meio da roda e posteriormente encaixá-la no cartaz.

Outra dinâmica que utilizamos para realização da chamada foi o uso da música do “Barquinho”: *O barquinho vai levando o seu nome com carinho. A (O) _____ também vai navegar neste barquinho*”. A cada rodada, um barquinho de papel passava de mão em mão. Aquela criança que estivesse com o barquinho, pegava a ficha com o seu nome. Era nítida a alegria que fazia aquelas crianças vibrarem e aprenderem com as músicas. Interessante também foram as danças. A primeira foi a apresentação da “Dança do Tororó”: *Minha gente venha ver a dança do Tororó. Eu também vou nela a dança do Tororó. O meu nome é _____, também vou no Tororó, eu também vou nela a dança do Tororó*. As crianças

deveriam entrar na roda dançando, explorando seus movimentos e procurar seus nomes no círculo.

Utilizamos o jogo da memória, a dança na floresta, o bingo das letras, jogo da corrida, dentre outras atividades lúdicas que proporcionaram maior envolvimento da turma.

Foram muitas observações que fizemos nas crianças durante a prática do jogo e de outras atividades lúdicas. Elas participaram e se envolveram com prazer e espontaneidade. Do mesmo modo, ressaltamos, também, o quão foi importante a vivência da musicalidade e sua importância para o estudante da educação infantil, pois bem se sabe que a fonte do conhecimento das crianças são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia.

Dessa forma, quanto mais estimulada ela for, melhor será seu desenvolvimento intelectual. E foi realmente o que constatamos. As atividades de musicalização serviram como estímulo à realização e o controle de movimentos específicos contribuiu na organização do pensamento. Além disso, as crianças ficaram envolvidas nas atividades, cujo objetivo importante foi o fazer, o participar. Não havia cobrança de rendimento, sua forma de expressão sempre respeitada, sua ação valorizada, e através do sentimento de realização eles desenvolveram a autoestima.

4 Considerações finais

No período de estágio, colocamos em prática o projeto de intervenção que esteve voltado para a ludicidade como atividade de extrema importância na educação das crianças do 5º período do Grupo Escolar Municipal Dom José Pedro Costa.

Os jogos, brincadeiras, músicas e contação de histórias são fatores interessantes numa sala de aula. Nesta trajetória do estágio, no desenvolvimento da proposta de intervenção, os estudantes participaram, interagiram, sempre com a presença da criatividade, da concentração, da competição sadia, da simplicidade ao criticar, da observação e, neste percurso, construíram conhecimentos.

A criança desenvolve a ação do brincar tanto sozinha quanto com outras crianças. É algo da sua natureza e faz parte do seu cotidiano. Num ato prazeroso, ela proporciona a si própria o autoconhecimento, da mesma forma em que conhece também o outro e o ambiente à sua volta. Nesta perspectiva, vimos que a ludicidade provocou nas crianças o “saber pela experiência”, visto que algo as tocaram de modo agradável, sendo este “saber” um alicerce rumo à autonomia.

Todas as atividades desenvolvidas no estágio tiveram significado não somente para os estudantes, mas também para nós estagiárias, principalmente no sentido de aprender com os erros cometidos, construindo pontes entre aquilo que sabemos e o que ainda temos a aprender. Atribuímos importância a cada momento de toda a jornada pedagógica, bem como seus respectivos objetivos que, com muito esforço, foram alcançados.

As experiências relatadas neste artigo e os referenciais nele mencionados, após leitura e reflexão, servirão de bases para a construção da identidade do acadêmico de Pedagogia, visto que contém subsídios que irão fortalecer a prática do profissional de educação. Um momento para os profissionais repensarem suas práticas, ressignificando-as, com um novo olhar para as atividades lúdicas em sala de aula, quebrando com os velhos paradigmas de que ludicidade gera indisciplina.

Referências

BARRETO, S. de J.; SILVA, C. A. da. **Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/ Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, D. F. de; LIMA, J. V.; NOGUEIRA, P. B. **O lúdico nas aulas de matemática da educação infantil**. 2013, 59f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Educação de Guanambi, Campus XII (UNEB), 2013.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: _____. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-43.

LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: _____. (Org.). **Educação e Ludicidade**. Coletânea Ludopedagogia, Ensaios 01. GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000, p. 21.

SANTOS, S. M. P. dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.